

INFORMAÇÕES INTEGRADAS PARA O ENFRENTAMENTO AO DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO CEARÁ

Larissa Patreniere Juliace

Discente - Instituição: Centro Universitário Fametro – Unifametro
larissa.juliace@aluno.unifametro.br

Edmilson Pereira da Costa Filho

Discente - Instituição: Centro Universitário Fametro – Unifametro
edmilson.filho@unifametro.edu.br

Vitoria Martins Lopes

Discente - Instituição: Centro Universitário Fametro – Unifametro
vitoria.lopes02@aluno.unifametro.edu.br

Ana Raquel Mesquita Pereira

Discente - Instituição: Centro Universitário Fametro – Unifametro
ana.pereira06@aluno.unifametro.edu.br

Lyvia Maria Esteves Pinheiro

Discente - Instituição: Centro Universitário Fametro – Unifametro
lyvia.pinheiro@aluno.unifametro.edu.br

Rodolfo de Melo Nunes

Docente- Instituição: Centro Universitário Fametro – Unifametro
rodolfonunes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Doenças Crônicas Não-transmissíveis

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica associada à deficiência na produção de insulina ou à resistência à sua ação, sendo uma das principais causas de mortalidade no Brasil. Objetivo: Apresentar estratégias integradas para a prevenção, controle e tratamento do DM no Estado do Ceará, com foco em ações de saúde pública. Métodos: Foram analisados dados epidemiológicos sobre mortalidade por DM no Ceará entre 2013 e 2022. Também foram abordadas estratégias de prevenção, ações farmacêuticas e o papel da atenção primária à saúde. Resultados: No período estudado, observou-se uma média anual de 726 óbitos prematuros por DM, com aumento significativo entre 2020 e 2022. As ações preventivas envolveram a capacitação das equipes de atenção primária, o incentivo à vacinação, e o monitoramento regular de complicações. A assistência

farmacêutica foi ampliada com novos protocolos terapêuticos. Considerações finais: A integração das redes de atenção à saúde é fundamental para a redução da morbimortalidade por DM no Ceará, e novas abordagens são necessárias para aprimorar o cuidado contínuo e multidisciplinar.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Mortalidade Prematura; Atenção Primária à Saúde; Prevenção; Assistência Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis que afetam a população mundial, com crescimento expressivo nos últimos anos, especialmente em países em desenvolvimento. Segundo o Ministério da Saúde (CEARÁ, 2024), o DM é responsável por várias complicações, incluindo doenças cardiovasculares, insuficiência renal, amputações e morte prematura. No Brasil, a morbimortalidade por DM tem aumentado, principalmente em decorrência de hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e aumento da obesidade.

No Estado do Ceará, a realidade epidemiológica é preocupante. Entre 2013 e 2022, observou-se um aumento nos óbitos associados ao DM, com destaque para o crescimento de mortes prematuras (entre 30 e 69 anos). O enfrentamento dessa doença exige a implementação de estratégias preventivas eficazes, o fortalecimento da atenção primária à saúde (APS), a disponibilização de medicamentos essenciais e o monitoramento de complicações por meio de uma rede integrada de atenção.

A relevância científica e social do estudo reside no fato de que o DM é uma doença evitável em muitos casos, com diagnóstico e tratamento precoce. Além disso, a integração entre serviços de saúde e ações educativas são fundamentais para reduzir os impactos da doença. O último relatório da Secretaria da Saúde do Ceará destaca a importância de ações intersetoriais voltadas à prevenção e controle do DM, promovendo a qualidade de vida e a redução da mortalidade.

Objetivo: Este estudo busca analisar as estratégias adotadas no Ceará para o enfrentamento ao DM, com base em dados epidemiológicos e ações integradas de saúde pública, visando a prevenção, tratamento e controle da doença.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma análise documental e epidemiológica, com enfoque nas estratégias de prevenção e controle do DM no Ceará. Foram coletados dados

secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), referentes aos óbitos por DM entre 2013 e 2022, bem como informações sobre amputações e outras complicações associadas.

As informações utilizadas foram extraídas de relatórios e notas técnicas disponibilizadas pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, cruzadas com dados do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, foram analisados os protocolos de assistência farmacêutica e de atendimento na atenção primária e especializada, com enfoque na implementação de ações preventivas e terapêuticas.

Os dados foram tratados de maneira descritiva, a partir de estatísticas simples de mortalidade e morbidade, além de observações sobre as taxas de adesão a programas de vacinação e controle de comorbidades. O estudo não envolveu coleta de dados primários de pacientes, sendo dispensada a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados epidemiológicos sobre o Diabetes Mellitus (DM) no Estado do Ceará revelam uma tendência crescente de mortalidade associada à doença. No período de 2013 a 2022, foram registrados 22.708 óbitos, sendo 7.262 classificados como mortes prematuras, ou seja, ocorridas entre indivíduos de 30 a 69 anos. Esses números indicam um desafio significativo para a saúde pública no estado, uma vez que o DM está relacionado não apenas à mortalidade, mas também à incapacidade e à qualidade de vida dos pacientes afetados.

A análise detalhada da mortalidade aponta que as mulheres foram as mais impactadas, representando 56,9% dos óbitos, com maior concentração na faixa etária acima de 80 anos (39,4%). Esse dado sugere que as mulheres idosas estão mais vulneráveis às complicações do DM, seja devido à progressão natural da doença ou à presença de comorbidades associadas, como hipertensão e doenças cardiovasculares. Em contrapartida, a mortalidade prematura (de 30 a 59 anos) mostrou-se mais prevalente no sexo masculino. Homens dessa faixa etária tendem a buscar menos os serviços de saúde e, em muitos casos, apresentam diagnóstico tardio ou aderência inadequada ao tratamento, o que pode justificar esse padrão.

Outro fator preocupante identificado nos dados foi o aumento expressivo nas amputações relacionadas ao DM, principalmente entre os anos de 2019 e 2022. As amputações, geralmente associadas ao desenvolvimento do pé diabético, são uma complicação evitável com o devido acompanhamento médico e controle glicêmico. A alta incidência de amputações

reforça a necessidade de intensificar ações de prevenção e cuidado, como a avaliação periódica dos pés, o que pode reduzir complicações graves e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

A implementação de estratégias de imunização para pessoas com DM também foi considerada um avanço significativo. Pacientes diabéticos têm maior risco de infecções bacterianas e virais, o que agrava seu quadro clínico e aumenta a morbimortalidade. Nesse sentido, a ampliação da oferta de vacinas contra influenza e pneumococo mostrou-se uma medida eficaz para reduzir complicações infecciosas, especialmente em indivíduos mais vulneráveis, como os idosos e os portadores de complicações associadas ao DM.

Em termos de assistência, o fortalecimento da atenção primária à saúde (APS) teve um papel central na melhoria do manejo do DM. A implementação de protocolos de rastreamento e estratificação de risco, com base em critérios estabelecidos pelas diretrizes nacionais, permitiu a identificação precoce de pacientes com risco elevado de complicações. Essas ações foram acompanhadas por programas de educação em saúde, que incentivaram o autocuidado e o acompanhamento regular, fatores essenciais para o controle da doença.

A estratificação de risco dos pacientes possibilitou a alocação de recursos de forma mais eficiente, garantindo que indivíduos com maior vulnerabilidade recebessem cuidados especializados. O uso da tecnologia também desempenhou um papel fundamental, especialmente com a integração do sistema e-SUS, que facilitou o monitoramento e o acompanhamento contínuo dos pacientes. Através desse sistema, as equipes de saúde puderam organizar o fluxo de atendimentos e garantir a continuidade do cuidado, particularmente para aqueles pacientes com complicações mais graves, como o pé diabético e as doenças renais associadas.

A atenção especializada, por sua vez, foi outro componente crucial. O Estado do Ceará expandiu a rede de atenção para incluir serviços especializados, como ambulatórios de endocrinologia, oftalmologia e cardiologia, que oferecem uma abordagem multidisciplinar para o manejo do DM e suas complicações. As clínicas especializadas no tratamento do pé diabético, por exemplo, não apenas realizam o acompanhamento clínico dos pacientes, mas também promovem intervenções cirúrgicas minimamente invasivas para prevenir amputações.

No campo da assistência farmacêutica, o acesso a medicamentos essenciais foi ampliado, incluindo insulinas e análogos de insulina, além de novas opções terapêuticas, como a dapagliflozina, indicada para pacientes com DM tipo 2. Esse avanço contribuiu para melhorar o controle glicêmico e reduzir as complicações de longo prazo da doença. Além disso, a

dispensação regular de medicamentos através do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) garantiu que os pacientes pudessem aderir ao tratamento de maneira contínua e segura.

Embora os resultados obtenham avanços significativos no manejo do DM no Ceará, ainda existem desafios. O crescimento nas taxas de mortalidade prematura e a alta prevalência de amputações indicam que é necessário intensificar as ações preventivas e educativas. Além disso, a variabilidade no acesso aos serviços especializados em regiões mais remotas do estado representa uma limitação importante, que pode ser mitigada pela expansão de programas de telemedicina e pela capacitação contínua das equipes de APS.

Em resumo, a análise dos dados epidemiológicos e das estratégias de intervenção adotadas no Ceará para o enfrentamento ao DM revela avanços importantes na prevenção, tratamento e controle da doença. No entanto, é fundamental que as políticas de saúde continuem evoluindo para acompanhar as demandas crescentes da população diabética e mitigar as complicações associadas, garantindo um sistema de saúde mais inclusivo e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento ao DM no Ceará apresenta avanços significativos, especialmente com a integração das redes de atenção e o fortalecimento da APS. As estratégias de prevenção, controle e assistência farmacêutica precisam ser constantemente aprimoradas para alcançar resultados mais expressivos. O estudo evidenciou a necessidade de ações intersetoriais, com ênfase no acompanhamento contínuo e na educação em saúde. Como limitações, destaca-se a ausência de dados mais recentes sobre a adesão às políticas de vacinação e o impacto das ações de prevenção no longo prazo. Pesquisas futuras devem focar no acompanhamento longitudinal dos pacientes e na avaliação da efetividade das intervenções.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Nota Informativa N° 01. Informações integradas para o enfrentamento ao Diabetes Mellitus. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 14 mar. 2024.